



Mesa: Ivone Cravo, João Costa, Vítor Leal

### CL70- 14:50/15:00

#### **AValiação da espessura da camada de fibras nervosas em doentes com enxaqueca**

Renata Rothwell<sup>1</sup>, João Costa<sup>1</sup>, Helena Felgueiras<sup>2</sup>, Filipa Ferro<sup>1</sup>, Lígia Ribeiro<sup>1</sup>, António Jorge<sup>2</sup>, Dália Meira<sup>1</sup>

(1-Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, Serviço de Oftalmologia, 2-Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, Serviço de Neurologia)

#### **Introdução:**

Apesar da enxaqueca ser uma patologia comum, a sua fisiopatologia permanece por esclarecer. Alguns autores defendem que ocorrem fenómenos vasculares transitórios crónicos que em última instância comprometem a irrigação retiniana, podendo originar danos permanentes.

O objetivo deste estudo foi comparar a espessura da camada de fibras nervosas da retina peripapilar (CNFR) em doentes com enxaqueca, com aura e sem aura, e um grupo de controlo.

#### **Material e Métodos:**

Estudo transversal comparativo que incluiu 20 doentes (39 olhos) doentes com enxaqueca com (n=11) e sem aura (n=9) recrutados de forma consecutiva da consulta de cefaleias. O grupo controlo incluiu 8 voluntários saudáveis (16 olhos). Os participantes realizaram um exame oftalmológico completo com avaliação da acuidade visual na escala ETDRS, sensibilidade ao contraste acromático (Vector vision CS 1000) e visão cromática (placas isocromáticas HRR). O questionário Migraine Disability Assessment Score (MIDAS) foi aplicado para classificar os doentes segundo a gravidade da enxaqueca. As medições da espessura da CFNR foram obtidas no OCT Spectralis (Heidelberg Engineering, Germany).

#### **Resultados:**

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os doentes com enxaqueca e o grupo de controlo em todos os quadrantes da CFNR. A média da classificação MIDAS foi de 1,72 ( $\pm 1,07$ ), média de crises por mês foi de 2,13 ( $\pm 1,13$ ) e a média de tempo de evolução da doença foi de 20,39 anos ( $\pm 9,74$ ). Nenhuma destas variáveis se correlacionou com a espessura de CNFR. Não existiu, igualmente, diferença estatisticamente significativa entre a CNFR peripapilar nos doentes com enxaqueca com aura e enxaqueca sem aura. A visão cromática foi semelhante entre os grupos.

#### **Conclusão:**

Nos parâmetros avaliados não foram encontradas diferenças estruturais ou funcionais entre os olhos dos doentes com enxaqueca com e sem aura, e o grupo de controlo.